



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

GENUÍNA AUGUSTA SILVA GONÇALVES CHAVES

**A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE SEUS FILHOS:UM OLHAR SOBRE O ENSINO
FUNDAMENTAL I**

**GUARABIRA
2017**

GENUÍNA AUGUSTA SILVA GONÇALVES CHAVES

**A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM DE SEUS FILHOS:UM OLHAR SOBRE O ENSINO
FUNDAMENTAL I**

**Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentada como
requisito parcial para a obtenção do
título de Graduação em Pedagogia,
pela Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Humanidades, Campus III.
Orientadora: Profa. Dra. Verônica
Pessoa da Silva**

**GUARABIRA
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C512p Chaves, Genuína Augusta Silva Gonçalves

A participação ativa da família no processo de aprendizagem de seus filhos: [manuscrito] : um olhar sobre o ensino fundamental I / Genuína Augusta Silva Gonçalves Chaves. - 2017.
42 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Verônica Pessoa da Silva, Departamento de Educação".

1. Participação Familiar. 2. Família. 3. Escola Pública. 4. Gestão Democrática. I. Título.

21. ed. CDD 370

GENUÍNA AUGUSTA SILVA GONÇALVES CHAVES

A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DE SEUS FILHOS: UM OLHAR SOBRE O ENSINO FUNDAMENTAL I

Aprovado em: 31 / 07 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Verônica Pessoa da Silva

Prof.^a Dr.^a Verônica Pessoa da Silva / UEPB
(Orientadora)

Débora Regina Fernandes Benício

Prof.^a Me. Débora Regina Fernandes Benício / UEPB
(Examinadora)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.^a Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira / UEPB
(Examinadora)

AGRADEÇO

Agradeço a todos os que contribuíram de forma direta ou indireta para concretização desse sonho: a minha mãe Maria, do Carmo Silva, e todos os meus familiares, pelo incentivo.

Agradeço também a todos os meus professores e professoras, dos quais destaco a professora Verônica Pessoa, por ter me ajudado e colaborado na realização deste trabalho e a todo o corpo que compõe a Universidade Estadual da Paraíba - Campos III de Guarabira.

Esta conquista, a Deus, por ter me proporcionado esta vitória, por ter me dado coragem para enfrentar os obstáculos que apareceram durante todo o percurso desse caminho, **DEDICO.**

LISTA DE ABREVIATURAS

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCNEI - Referencia Curricular Nacional para a Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

DCNEI - Diretrizes Curricular Nacional da Educação Infantil

PCNS - Parâmetros Curriculares Nacionais

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SEC-Secretaria da educação e cultura

RESUMO

Este estudo apresenta reflexões sobre a importância da família no processo de aprendizagem da criança na escola. Tem como objetivo refletir sobre a contribuição dessa participação na vida educacional da criança, com atenção aos diversos aspectos que influenciam neste processo. Por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, fizemos uso da pesquisa bibliográfica e de campo, nos fundamentada em autores como: Castro (2010), Demo (1941), Luck (2009, 2010), Libânio (2004), Pimenta (1993), Albino (2011), Veiga (2009), Dias (2005), Santos (2007), Lenhard (1985), Chabel e Smimk (2009), Aranha (2002), entre outros. Como principal resultado a pesquisa evidenciou a importância que a família exerce no processo de aprendizagem da criança, reforçando, junto com a escola, a formação de valores humanos e sociais.

Palavras-Chave: Participação. Família. Escola Pública. Gestão Democrática.

ABSTRACT

This study presents reflections about the importance of family in the children's learning process at school. It aims to reflect about the contribution of this participation in the educational process, mainly in relation to the diverse aspects that influence it. Through a qualitative research, we used a bibliographical and field research, which was grounded on: Castro (2010); Demo (2003); Luck (2010); Libânio (2004); Pimenta (1993); Albino (2011); Veiga (2009); Dias (2005); Santos (2007); Lenhard (1985); Aranha (2002); among others. As the principal result, the study points at the importance that the family exerts in learning process of the children, as well as reinforcing, with the school, the formation of human social values.

Key words: Participation. Family. Public school. Democratic management.

Sumário

LISTA DE ABREVIATURAS.....	V
RESUMO.....	VI
ABSTRACT.....	VII
1. INTRODUÇÃO:	1
2. PARTICIPAÇÃO: RELEVÂNCIA, ATUALIDADE E CONCEITOS CHAVES	3
2.1. O QUE É PARTICIPAÇÃO E COMO OCORRE?	3
2.2. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO	6
2.3. OS OBJETIVOS DA PARTICIPAÇÃO:	7
3. A GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO EXPRESSÃO DA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA.....	9
3.1. BREVE REFLEXÕES ACERCA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA	9
3.2. A ELABORAÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO COMO PONTE PARA A PARTICIPAÇÃO.....	12
3.3. DIFICULDADES E ENTRAVES QUE INFLUENCIAM A IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	14
4. O PAPEL DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DOS FILHOS(AS): CONTRIBUIÇÕES PARA UM DEBATE	16
4.1. CONTEXTO SOCIAL, FAMILIAR E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.	16
4.2. VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	19
4.3. COMO A FAMÍLIA PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA, COM A SUA PARTICIPAÇÃO.	20
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	22
5.1. HISTÓRICO DA ESCOLA MANUEL BARBOSA DE LUCENA	22
5.2. INTERPRETAÇÃO DE DADOS	24
6. CONCLUSÃO.....	32
7. REFERÊNCIAS:.....	34
8. ANEXO	37
9. APÊNDICE	39

1. INTRODUÇÃO:

Este trabalho investigou a relação entre a participação da família e o processo de aprendizagem de seus filhos (as). Ao estudarmos a história da educação de uma forma ampla podemos compreender que vários fatores contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, por isso é que se faz necessário considerar todos os elementos que compõem a vida desses sujeitos.

Assim, a sociedade na qual a criança está inserida é o primeiro ambiente em que iram surgir as primeiras aprendizagens que contribuirão, de forma direta, em todos os aspectos de seu desenvolvimento.

No entanto, na atualidade, a realidade escolar a que estão submetidas diversas comunidades brasileiras é composta por fatos que produzem resultados que nem sempre colaboram, de modo positivo, para o processo de aprendizagem. A pobreza e a violência, são uns dos maiores problemas enfrentados em nosso país, cujos fatos resultam, principalmente pela ausência de políticas públicas voltadas para as necessidades e direitos destas comunidades. Neste sentido, o estado possui o dever de assumir a responsabilidade de desenvolver, por exemplo, uma educação de qualidade, como direito de cidadania. No entanto, uma das questões que estão na contramão do reconhecimento de direitos das populações é a má distribuição de renda, bem como o mau uso do dinheiro público, que poderia ser utilizado para geração de empregos ou, ainda, na melhoria da formação de docentes, além da construção de creches, escolas e desenvolvimento de projetos específicos que transformem as realidades desiguais. Isto evidencia a função e a responsabilidade do Estado para com as ações da educação pública.

Nesse contexto não podemos deixar de considerar a relevância da escola e sua gestão, pois entende-se que este ambiente deve favorecer uma gestão democrática, cuja visão atente para a democratização dos espaços públicos, no sentido de oferecer oportunidades para que todos contribuam com o desenvolvimento das ações da escola.

Por isso, a Escola é vista como uma organização pública que abriga a sociedade e, com vista nisto, o seu Projeto Político Pedagógico deve ser composto por metas que atendam e busquem acolher as necessidades diárias das pessoas. Por este motivo, o plano em seu desenvolvimento tem que ser dinâmico e norteador de tudo o que envolve a Escola e o docente que, por sua vez, dever buscar meios eficazes que possibilitem a aprendizagem de seus alunos

A família também é um fator fundamental na evolução da criança, em todos os fatores, pois é deste meio que devem surgir valores que são fundamentais na construção do caráter de um adulto. Porém, a desestruturação da família é outro fator que está presente na maioria dos lares brasileiros e, muitas crianças, se tornam vítimas dessa situação e, por causa disto, podem desenvolver diversos problemas que podem trazer prejuízos para sua aprendizagem. Observa-se, neste sentido, que todos esses fatores contribuem de forma direta ou indireta no desenvolvimento educacional de uma forma ampla.

Mas, ao falamos sobre fracasso escolar ou de aprendizagem, muitas vezes, o refletimos apenas como um resultado negativo, culpando, por vezes, o docente.

É nestas bases que se insere esta pesquisa. A mesma assume como objetivo principal refletir sobre a importância da participação da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Estrutura-se na hipótese de que participação dos pais deve ser vista de modo abrangente, transcendendo a presença nas reuniões deliberadas pela direção da escola.

Com base nisto, estruturamos este estudo assentado nos moldes da pesquisa bibliográfica e documental, na compreensão da relação entre família e escola, permeada pelo processo de aprendizagem dos educandos. O estudo bibliográfico possibilita construir no pesquisador um pensamento reflexivo sobre a temática e, desta forma, o induz a produzir opiniões sobre a mesma. Já documentada “tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes,

gravações, documentos legais” (SEVERINO, 2007, p. 122), que contribuem para o enriquecimento do estudo.

Com este estudo buscamos aprofundar sobre os conhecimentos com relação a temática em questão, dando continuidade ao mesmo, oportunamente no decorrer da minha formação como educadora.

A referida pesquisa evidenciou a importância que a família exerce no processo de aprendizagem da criança, possibilitando evidenciar que quando a família atua junto à escola, a criança tem uma formação mais completa pautada nos valores humanos e sociais.

2. PARTICIPAÇÃO: RELEVÂNCIA, ATUALIDADE E CONCEITOS CHAVES

2.1. O QUE É PARTICIPAÇÃO E COMO OCORRE?

Com o intuito de ampliar os conhecimentos acerca das categorias que circundam este estudo, bem como os fatores que o envolvem, buscamos conhecer o significado e as expressões da participação, ações que estão diretamente ligadas a compromissos os quais exigem coragem e determinação.

Nestes termos podemos denominar participação, também, como um processo que visa uma conquista que pode estar diretamente ligada a diversos objetivos. Tal pensamento os remete a ação de participação de um grupo de agentes que está inserido no ambiente da organização da sociedade civil, no planejamento participativo, na educação como formação voltada à cidadania, na cultura como processo de identificação comunitária e no processo de conquistar essas esferas que devem oferecer liberdade para que as pessoas exponham suas ideias, opiniões, pensamentos e projetos. A ideia de participação exige deixar de lado o pensamento de que apenas um grupo de pessoas está apto a participar de qualquer processo e compreende que todos podem contribuir. Desse modo, cada indivíduo poderá exercer assim o seu papel como cidadão. Mas, para tanto, devemos compreender como isto ocorre e, sendo desta forma, é necessário observar que essa ação pode acontecer de forma ativa ou passiva.

A participação na organização da sociedade civil ocorre quando a sociedade, de forma organizada, se reúne para expressar seus ideais e pensamentos em prol de objetivos que beneficiem a coletividade. Esta ação ocorre no planejamento participativo quando o mesmo busca mudanças que aprimorem um projeto ou uma ideia, a contribuição da educação como formação é fator muito importante para o desenvolvimento de uma sociedade, pois a mesma transmite conhecimento, socializa o sujeito, produz cidadania, etc. Antes de falar sobre a educação em termos de aprendizagem, é necessário abordarmos também a cultura como processo de identificação comunitária, compreendem que ao utilizar desses conhecimentos poderemos entender a cultura como resultado de algo que envolve a sociedade, podemos compreender que os fatores culturais contribuem para o desenvolvimento da sociedade, entendendo assim que contribuir com a sociedade é uma forma de participação quando a mesma está direcionada a conquistas que favorecem a todos, sendo desta forma observa-se que a participação cultural que ocorre através da comunidade dentro do espaço escolar é um fator que contribui muito no processo de aprendizagem dos alunos.

A participação pode acontecer de forma ativa, ou seja, quando o cidadão é o agente que está em ação tanto na direção ou no controle, ou sua participação é como membro, quando o mesmo se envolve na situação de forma direta. Já a forma passiva pode compreender que é aquela em que o sujeito é apenas um componente que não se destaca. Mas, em ambas, pode ocorrer tanto a participação voluntária, e que não busca benefícios próprios, quanto aquela também que vise alguma recompensa, mesmo que a sua participação seja também voluntária. Há também aquelas que são impostas, que também possuem as finalidades já citadas.

Bordenave (1994) esclarece que a participação pode ser dividida da seguinte forma: de fato, espontânea, imposta, voluntária, provocada, concedida. Observa, ainda, as diferenças entre elas: A de fato está direcionada ao grupo familiar, que todo o ser humano deve fazer parte, a espontânea é aquela que envolve as relações de amizade, pois neste tipo de envolvimento o indivíduo se envolve de forma espontânea, na imposta todo ser é obrigado a se envolver e se torna participativo, este ato está

direcionado aos deveres de todos os cidadãos, a voluntária acontece quando pessoas resolvem se juntar, espontaneamente, e definem obrigações que devem ser seguidas com o objetivo de alcançar as metas almejadas pelo grupo, na provocada os grupos sociais mostram o seu poder sobre os outros; a concedida, por fim, é quando os setores públicos abrem espaços para a participação do povo.

Mas, independe da forma que a participação aconteça, ela exige de cada sujeito um processo de iniciativa, pois como assegura Demo (2003) “Participação é conquista” por que é um processo que pode apresentar diversas barreiras, as quais muitas das vezes são impostas pelo próprio sujeito que almeja colaborar com algo, ou são apresentadas pelos grupos que formam a sociedade, sendo, desta forma, para ser um sujeito participativo é necessário ter força de vontade, coragem e determinação.

E, além desses adjetivos, é importante participar com envolvimento, amor e alegria. Sobre isso. É importante que antes de se envolver em algum projeto é necessário realizar uma autoanálise para observar se iremos de fato contribuir para o crescimento do mesmo, visto que a participação mesmo sendo imposta deve obter um caráter consciente.

Quando decidimos fazer algo nós estamos contribuindo de forma direta para a melhoria e o desenvolvimento do ser humano, deixamos em muitas das vezes de forma inconsciente o nosso legado para as gerações futuras. E descobrimos que podemos ser úteis em nossa família, comunidade, trabalho ou em qualquer outro setor. Assim o ato participativo é um caminho muito importante para atingir os objetivos que são traçados, seja em um grupo específico ou em toda a sociedade, esta breve reflexão sobre participação foi feita com vistas à compreender o seu significado e como pode ocorrer.

É preciso também analisar outros aspectos deste termo e destacar outros termos que estão relacionados a ações participativas, com base nisto, na sequência buscarei continuar enfatizando de uma forma um pouco mais profunda essas ações. Por isto o seguimento desta pesquisa visará relatar sobre a importância da participação nos setores que compõem uma sociedade, destacando essa importância dentro dos espaços educacionais. Para tanto, observo que também existe um outro aspecto cujo o mesmo

está relacionado às razões que incentivam uma pessoa a se envolver em algum tipo de movimento participativo, com vista nisto busquei relatar em um outro item sobre esses objetivos.

2.2. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO

A sociedade é composta por um conjunto de pessoas as quais desenvolvem em suas comunidades papéis diferentes, mas que contribuem de forma direta ou indireta para a evolução dessa sociedade. Partido desse ideal, podemos compreender que o ser humano depende um do outro e que esta dependência é de fundamental importância para a sobrevivência e convivência em sociedade.

Conforme mencionado, a sociedade pode ser dividida em pequenos grupos, os quais cada cidadão pode fazer parte e, partido desse ponto de vista pode compreender que cada um poderá participar de forma diferenciada nestes grupos ou mesmo na sociedade. Ao estudamos sobre a história do nosso país, por exemplo, poderemos ver que a participação popular foi de fundamental importância para as conquistas vivenciadas atualmente por cada cidadão brasileiro.

Porém, ao falarmos do âmbito político muito se remete esta palavra ao processo eleitoral que acontece em sociedades que são regidas pelo regime democrático. No entanto, o pouco entendimento sobre esse tema é um fato que prejudica a nossa sociedade, pois a política não está direcionada apenas a este aspecto. Existem fatores que estão ligados as políticas públicas e que abrem espaço para que cada cidadão lute por melhorias para a sociedade.

Por isso, é necessário saber que quando uma sociedade é dirigida por um poder democrático ela nos possibilita uma participação livre em todos os setores públicos e, com isto, podemos contribuir expressando nossas ideias e opiniões e também participando de forma direta. Observamos, então, que a população pode participar de forma ativa na busca de soluções para os problemas que assolam a sociedade. Podermos, assim, compreender que cada sujeito desenvolve um papel na sociedade e contribui para que a mesma cresça e obtenha muitas

conquistas, ressaltando dessa forma, a importância da participação social e popular.

Como já vimos a participação do cidadão na política é muito importante, por isso acrescentamos, aqui, outros deveres do mesmo neste espaço público. É obrigação de cada sujeito que compõe a sociedade atuar como agente de fiscalização nas ações desenvolvidas em seu país ou sua cidade, isto pode acontecer quando os mesmos se envolvem em reuniões como audiências públicas e conferências, etc. Além disso, podem também acompanhar e contribuir com as ações de políticas públicas que ocorrem na sociedade em que convivem. Outra forma dessa importância ocorre por meios de reivindicações, manifestações, mobilizações populares das quais muitas pessoas vão às ruas, lugares, na tentativa de lutarem em prol de conquistas para um determinado grupo ou para toda a sociedade. Para Celiberti (2005,) a participação é uma forma que possibilita o cidadão viver a democracia. Sendo dessa forma, a comunidade possui uma voz ativa e pode lutar em defesa e melhoria do município, do bairro ou rua. Isto pode ocorrer por meio de cooperativas e associações, visando conseguir benefícios para os setores da saúde, educação, infraestrutura e outros. Diante disso, a ação participativa é orientada por uma prática social baseada na coletividade, ou seja, no espírito de equipe, segundo o qual todos são peças importantes, assumindo um caráter democrático, como afirma Luck (2010).

Com base nestas informações, evidencia-se a importância dessas ações, e com isto no decorrer dessa pesquisa tentarei então destaca a importância de ações participativas na aprendizagem educacional da criança por parte da família, pois como já foi visto a participação é de fundamental importância. Por isso buscarei aprofundar, neste âmbito, na tentativa de mostrar que esta ação também pode causar grandes resultados e contribuir para que as crianças venham obter sucesso na vida escolar, como também em seu meio social.

2.3. OS OBJETIVOS DA PARTICIPAÇÃO:

Como já foi visto, a participação acontece em diversos grupos que envolvem a sociedade e, também, foi destacado que ela pode acontecer de forma voluntária ou imposta. Ao compreender isto, é necessário entender os motivos ou fatores que levem a este acontecimento, fato que nos conduz a uma investigação dos aspectos que podem influenciar o sujeito a desenvolver uma ação participativa.

Atualmente, vivemos em uma sociedade a qual vem passando por rápidas transformações e, a cada passo que isto acontece, há a imposição de que todo cidadão que almeja acompanhá-la acelere também o seu ritmo, sendo necessário, para isto, que este sempre esteja atento a tudo o que acontece neste meio e aproveite as oportunidades que aparecem.

Neste sentido, muitas pessoas se envolvem em alguns projetos não apenas com o intuito de contribuir com o mesmo, mas enxergam o projeto como uma ponte que os levará a alcançar conquistas pessoais, pois elas podem obter um papel de grande importância nos ambientes em que convivem ou trabalham. Sendo, desta forma, esses sujeitos muitas vezes só se envolvem nessas ações por considerarem as possíveis promoções.

Mas, também, existem outros tipos de participações, como por exemplo as que são compostas por ações populares ou sociais que fundamentam a realização da cidadania e que visam tanto a prática de deveres, quanto a busca pelo desenvolvimento coletivo e social, em cuja participação todos podem desenvolver o seu papel como cidadãos, pois podem lutar com o intuito de Sabermos no entanto que, quando os setores públicos passam por dificuldades ou descaso, as camadas mais pobres são as que serão mais atingidas. Diante destes fatos, fica evidente que a sociedade não pode se calar e deve agir na construção de mecanismos que mobilizem a todos e que forneçam as melhores formas de comunicação que proporcionem melhorias para todos.

E essas mobilizações requerem força de vontade e a prática da cidadania pois segundo Demo (2003, p. 72), "O exercício de regras democráticas de jogo é importante também porque não se adquire o hábito com facilidade. Democracia dá muito trabalho"

Sendo dessa forma observa-se que a democracia além de propiciar direitos ela também exige de cada cidadão coragem e esforço para obter o resultado almejado

Nesse sentido, a democracia abre espaço para que todos participem para favorecer o empoderamento, e aí está um outro motivo pelo qual devemos ser sujeitos participantes em nossa comunidade, no trabalho, na família, na escola, etc. Ao nos tornarmos participantes, adquirimos o direito de opinar, de escolher, de mostrar a nossa visão sobre fatos e, com isso, deixamos de ser sujeitos passivos nos tornando ativos em nossa comunidade.

Estes argumentos teóricos reforçam a nossa opção em integrar o corpo educacional da escola à toda comunidade, pois já se sabe que é de fundamental importância que a comunidade, o poder público e a família devem desenvolver possui um papel participativo. Como consta no Estatuto da Criança e do Adolescente, (ECA) em seu Art. 4º Lei 8.069 de 13 de Julho de 1990.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes, à vida à saúde, a educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, a dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL,1990, p.1).

Porém, é necessário refletir, se esses setores estão priorizando esses objetivos na vida das crianças. Este questionamento nos direciona a desvendar os reais motivos dessa participação.

3. A GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO EXPRESSÃO DA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

3.1. BREVE REFLEXÕES ACERCA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Por gestão democrática entende-se o ato de administrar, gerir uma instituição que solicite a participação de todos os atores envolvidos no processo educacional, de forma democrática, desde o gestor até comunidade, para que dessa forma ocorra a busca pela melhoria do ensino.

A gestão democrática é um processo político, através do qual as pessoas na escola são capazes de expor suas opiniões, planejar, acompanhar, controlar e avaliar o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola, dessa forma recorrendo a possíveis soluções das problemáticas inseridas no contexto educacional. Este processo é sustentado pelo diálogo através da participação coletiva, esta modalidade de gestão, tem participação, na qual há espaço para o debate, problematização e reflexão. Dessa forma os sujeitos participam ativamente da tomada de decisões referentes ao funcionamento da organização escolar

Vale ressaltar que, um dos princípios da participação é a autonomia, uma vez que é a partir desta que os profissionais são capazes de intervir nas decisões de organização e, assim, ir definindo coletivamente o rumo dos trabalhos. Conforme Libâneo (2004):

A autonomia opõe-se as formas autoritárias de tomada decisão, sua realização concreta nas instituições é a participação. Portanto um modelo de gestão democrático-participativa tem na autonomia um dos seus mais importantes princípios, implicando a livre escolha de objetivos e processos de trabalho e a construção conjunta do ambiente de trabalho. (LIBÂNEO, 2004, p.102)

Ainda sobre a gestão democrática é relevante salientar que a mesma possibilita maiores interações entre sujeitos da escola e da comunidade local. Para efetivação da referida gestão é indispensável à introdução do trabalho em equipe, no qual se busca formas colaborativas e cooperativas visando uma educação significativa. Portanto, este trabalho é fundamental importância para a realização de resultados positivos visando o sucesso escolar. A mesma, ainda, possibilita a distribuição de responsabilidades onde cada indivíduo compartilha atitudes, modos de agir, etc. Podendo assim, encarar as mudanças que se julgam necessário no ambiente

escolar. Segundo Libâneo (2004, p.105) “a participação é um meio de alcançar melhorar e mais, democraticamente, os objetivos da escola, que centram na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem”.

Sendo desta forma pode se compreender a importância da participação da família e de outros grupos na escola, pois afirma Luck (2009, p.71).

A participação se constitui em uma expressão de responsabilidade social inerente à expressão da democracia. Pode-se definir, portanto, a gestão democrática, como sendo o processo em que se criam condições e se estabelecem as orientações necessárias para que os membros de uma coletividade, não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam os compromissos necessários para a sua efetivação (LUCK, 2009, p.71).

A gestão democrática é a principal responsável pela qualidade do ensino, uma vez que é o princípio de democratização da educação se configurando como ambiente aberto e participativo, dando espaço para que cada discente desenvolva a cidadania e tenham oportunidade de acesso a uma educação voltada para a realidade atual visando um futuro promissor. Nesse sentido, segundo Luck (2009), a escola democrática é a que desenvolve um real compromisso com a educação na qual os participantes estão coletivamente organizados.

A proposta pedagógica na gestão democrática deve ser concernente à realidade escolar, sendo considerada a forma de organização do trabalho pedagógico, pois a mesma não deve ser papel somente do diretor, mas de todos de forma conjunta. A principal característica de uma escola que disponha de uma gestão democrática é a que efetiva o Projeto Político Pedagógica – PPP, de forma coletiva, no qual cada membro da comunidade escolar assume sua responsabilidade pela construção de uma educação voltada para formação digna do educando.

Este modelo de gestão é um dos possíveis caminhos para a desenvoltura e construção de uma boa escola, a qual integra seus alunos

em uma sociedade mais democrática, diminuindo, assim, o individualismo e praticando o coletivo.

Acreditamos que para este tipo de gestão ocorrer de forma eficaz é necessário que a escola reformule suas práticas fazendo com que todos os atores do processo pedagógico tenham a possibilidade de juntos desenvolverem uma educação significativa, calcada na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade que vivenciam.

3.2. A ELABORAÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO COMO PONTE PARA A PARTICIPAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) se concretiza como elemento principal do ser e do fazer da escola. Constitui-se num compromisso assumido coletivamente, reafirmando os objetivos da instituição a inclusão de todos os sujeitos que compõe a escola, possibilitando assim uma transformação da realidade da mesma. Conforme Pimenta (1993) e Albino (2011), o projeto é um instrumento processual de organização da escola, o qual ganha consistência à medida que vai captando sistematicamente a realidade na qual se insere.

O PPP não pode ser um documento definitivo, pois necessita de reformulações e reflexões constantes, pois é referente à uma sociedade que passa por constantes transformações. Por isto se a sociedade é dinâmica o projeto também deverá ser um processo contínuo de discussão e reflexão buscando solucionar os problemas educacionais.

Por tanto ser a realização é contínua, nessa perspectiva, o Projeto Político-Pedagógico vai além de um mero agrupamento de planos de ensino e de atividades. E não pode ser desenvolvido apenas como cumprimento de papel burocrático, mas deve ser vivenciado no cotidiano da escola. Nesse sentido adverte Albino (2011, p. 74):

Um projeto é uma criação histórica, capaz de romper barreiras com o estabelecido, com o instituído, com o determinado. O projeto é percebido de forma ampla e engloba etapas não se resumindo apenas a um simples plano. Configura-se como intensão coletiva dos interesses dos indivíduos que fazem a escola, implicando numa constante ação- movimento (ALBINO, 2011, p.74).

A autora, ainda, destaca que para um projeto ser construído de forma eficaz, faz-se necessária a elaboração de um bom plano, pois o mesmo é responsável pela definição das condições, objetivos e metas que se pretende atingir, principalmente quando este conta com a participação coletiva. No entanto, quando esta ação não procede, o plano torna-se um documento inconcluso e sem validade. É pertinente destacar, que o PPP é o instrumento que revela a identidade escolar e possui objetivos bastante consistentes. Um dos tais é a melhoria da qualidade da educação, uma vez que possibilita ressignificar a ação dos sujeitos da instituição, com vistas na superação dos desafios a serem enfrentados. Nesse sentido, é possível entender tal documento, como uma ação intencional no que diz respeito à busca de um direcionamento do trabalho escolar.

A construção do Projeto Político-Pedagógico é dependente de pelos menos cinco princípios que resultam como pontos indispensáveis. São eles: igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério possuindo assim características refere à formação do cidadão comprometido com o paradigma da sociedade vigente,

Além de obter a função de coordena as ações educativas e os objetivos da escola como o intuito de desenvolver no aluno o senso crítico, resultando num ser participativo e autônomo. A existência do Projeto político pedagógico da escola se baseia na sua capacidade de revelar sua própria identidade, traz indicações necessárias sobre a prática pedagógica desenvolvida pelos docentes no interior da sala de aula.

A construção do PPP exige planejamento, organização e objetivos bastante definidos, pois indica o tipo de ação pedagógica que se quer fazer, ou seja, o modelo de escola que almejam, do mesmo modo que apontam a sociedade e o tipo de cidadão que se pretende formar a partir da leitura da realidade. E neste também deve obter uma das metas que está inserida no Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), consta que se deve fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem.

Pois um projeto bem elaborado é de fundamental importância para a qualidade do ensino, pois disponibiliza analisar a concepção de educação e

sua relação com a sociedade fazendo com que o educando tenha uma formação específica voltada para a realidade na qual se insere.

. Dessa forma o planejamento desse documento é um meio que pode possibilitar, uma reflexão coletiva sobre tudo o que envolver a escola. Por isto é um espaço que deve ser aberto pela instituição para que todos participem expondo suas ideias, projetos e pensamentos.

Compreendendo assim que o desenvolvimento do ppp pode ser utilizado como ponte para construí uma aproximação entre a escola e a família incluindo também a comunidade onde a mesma está inserida. Desta forma a instituição escolar permitirá que todos contribuam com suas ideias e pensamentos visando o progresso escolar.

3.3. DIFICULDADES E ENTRAVES QUE INFLUENCIAM A IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Inserir uma gestão escolar na perspectiva democrática não é tarefa fácil, pois é necessário não apenas participação coletiva nas decisões, mas são indispensáveis compromissos e responsabilidades voltados para tais finalidades. Trata-se de uma nova forma de gerir a escola que é, por sua vez, uma prática de emancipação altamente contraditória ao modelo de gestão centrada apenas na direção escolar.

É importante destacar que estes entraves dificultam o desempenho do desenvolvimento educacional dos alunos, uma vez que, o ambiente escolar se constitui como um espaço democrático de decisões faz-se necessário uma nova forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia (VEIGA, 2002).

A dimensão democrática, aplicada ao ensino, contribui para diminuir os efeitos da divisão do trabalho pois o mesmo é um fator que aumentam os problemas os quais tem como resultado alimentar as diferenças e hierarquiza nos Poderes de decisão. Mas como, afirma Demo (2003) a

democracia visa a convivência na qual pode ocorrer crítica criativa com o poder.

Dessa forma é possível entender que para efetivação da gestão democrática, faz-se necessário a superação de muitos obstáculos até então presentes no cenário escolar, dentre os quais é possível citar: a ausência ou insuficiência na formação dos profissionais da escola, tendo em vista que a falta de informação e conhecimento no que se refere à política educacional, faz com que tais sujeitos continuem reproduzindo o modo de trabalho que lhe é imposto. Outro ponto a ser destacado, diz respeito a não cooperação entre os membros que constituem o espaço escolar, pois na maioria das vezes a atenção e responsabilidades estão voltadas apenas para sua área de atuação, o que pode ser perceptível, por exemplo, na função do diretor como único responsável na tomada de decisões, e no trabalho de professores que se voltam predominantemente para sala de aula, entre outros fatores. Tais práticas são contraditórias à perspectiva democrática de gestão.

Diante dessas questões é necessário um real compromisso por parte da gestão quanto às demandas educacionais, em termos de trabalho em equipe. Conforme Libâneo (2004):

A gestão da participação implica a existência de uma sólida estrutura organizacional responsabilidades muito bem definidas, posições seguras em relação às formas de assegurar relações interativas, procedimentos explícitos de tomada de decisões, formas de acompanhamento e de avaliação (LIBÂNEO, 2004, p.105).

Destacamos, ainda, que os entraves e lutas podem ser superados quando existem sujeitos preparados e determinados para participar e lutar por uma educação e aprendizagem melhor e pela autonomia da escola como revela Pimenta (1993, p. 82) em suas palavras: “todas essas dificuldades são passíveis de serem superadas, mas não sem sofrimento e luta”.

Diante desse posicionamento é possível entender que as problemáticas existentes no cenário escolar não são poucas, porém o professor como profissional da educação, juntamente com os demais

sujeitos da escola, deve assumir uma postura que esteja voltada para o trabalho cooperativo, que incluam a comunidade onde a escola está inserida, como também possibilite as famílias a serem mais presente neste espaço como também no processo de aprendizagem da criança, ou seja, é indispensável lembrar que para o desenvolvimento eficaz da educação, faz-se necessário o envolvimento de todos nos processos decisórios ocorridos na instituição, deixando de lado a ideia de individualidade no desempenho de seus distintos papéis.

4. O PAPEL DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DOS FILHOS(AS): CONTRIBUIÇÕES PARA UM DEBATE

4.1. CONTEXTO SOCIAL, FAMILIAR E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.

Ao dialogarmos sobre a educação escolar é necessário compreender todos os elementos que compõem a vida dos alunos como, por exemplo, a sociedade na qual a criança está inserida, sendo este um dos primeiros ambientes no qual irão surgir às primeiras aprendizagens que contribuirão de forma direta ou indiretamente, em todos os aspectos do desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Segundo Dias (2005):

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido (DIAS, 2005, p. 210).

Por isto devemos atentar para a realidade de que alguns alunos são oriundos de algumas comunidades e grupos familiares que podem ser compostos por fatores que produzem resultados negativos na educação dos mesmos

Fatores como a pobreza, a violência e as drogas que se caracterizam como uns dos maiores problemas enfrentados em

comunidades onde vivem pessoas de baixa renda em nosso país. E, essas situações, são resultados do descaso por parte dos governantes pela ausência de políticas públicas destinadas à promoção de renda para estas famílias, que se aglomeram ao redor de grandes bairros formando comunidades periféricas, nas grandes cidades. Com isso, as crianças são as maiores vítimas deste descaso.

Assim, os recursos que poderiam ser utilizados na geração de empregos, ou na construção de creches, escolas hospitais etc., são muitas das vezes desviados para o bolso de donos de grandes empreiteiras com o apoio dos próprios gestores do dinheiro público. O resultado de tudo isso afeta o desenvolvimento educacional dos alunos em escala nacional.

Outro item que prejudica muito as crianças dessas comunidades é a má gestão do dinheiro público destinado às escolas que, usado de forma inadequada e sem a decisão das comunidades afeta a qualidade da educação ofertada nas escolas públicas e o desenvolvimento de atividades com os alunos.

Outra problemática que os educadores devem ficar atentos é o das crianças que são vítimas de violências em seu ambiente familiar. A violência familiar também é um fator que atrapalha no desenvolvimento escolar, pois todo ato de violência, em qualquer nível que se expresse, pode causar danos e consequências graves na vida das crianças.

Podemos observar que de acordo com Santos (2007), a gravidade da violência pode apresenta diversas consequência, ao observar uma criança que sofre ou já sofreu algum tipo de violência doméstica. Pode-se entender que está terá grandes possibilidades de se torna agressiva, e desenvolver um comportamento negativo na escola.

A estruturação da família é um dos fatores fundamentais na evolução da criança em todos os fatores, por exemplo, no psicomotor, psicológico, na aprendizagem, é no meio familiar que deve surgir a base dos valores que são fundamentais na construção do caráter de um adulto. A família tem um papel fundamental na evolução da criança em todos as etapas da educação fundamental. É no meio familiar que surgem os valores que serão fundamentais na construção do caráter de um adulto,

uma vez essas famílias desestruturadas por algum motivo se tornam um problema na vida da criança em idade escolar.

Por esse motivo, os professores(as) devem atentar à todas as causas que possam provocar dificuldades de aprendizagem nos alunos em sala de aula, e a desestruturação da família pode ser considerada como um elemento negativo, que atrapalha e muito a vida educacional, ou seja, a aprendizagem do alunado. Neste sentido as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2010) ressaltam que a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentimentos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Uma vez dada à desestruturação da família, essas crianças vindas destes lares terão seu rendimento escolar prejudicado, pois as influências externas à escola são as que mais afetam no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, fatores estes, cada dia mais presentes na maioria dos lares brasileiros, e muitas crianças se tornam vítimas dessa situação sofrem por causa disto e podem desenvolver diversos problemas que também prejudicarão na sua aprendizagem escolar

Em meio a essas dificuldades, desenvolver habilidades pedagógicas na prática docente se torna uma ferramenta fundamental na busca da possível superação desses problemas, pois cada dia mais o mundo contemporâneo exige dos educadores e, sobretudo dos pedagogos, a construção de habilidades pedagógicas que permitam uma atuação profissional competente frente às adversidades da realidade escolar. No Século XXI, é primordial para a prática do educador das séries iniciais do Ensino Fundamental ter conhecimento e construir estratégias que levem os alunos a se interessarem pelas aulas.

A prática docente é afetada pelos embates do mundo globalizado de uma maneira considerável, mundo este que cobra dos cidadãos, que se torne, cada vez mais, eficientes, práticos e rápidos. Todavia, a sociedade

brasileira não está preparada economicamente para estas transformações que repercutem, diretamente, na escola e na arte de ensinar.

4.2. VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

As modificações sociais pelas quais a sociedade brasileira vem passando, tem causado um grande impacto no seio familiar. Na sociedade atual poucos são os pais que disponibilizam um pouco do seu tempo para seus filhos, para a família. Neste sentido, Lenhard (1985), revela que no decorrer da história da sociedade a família vem passando, igualmente, por mudanças, no que se refere a sua formação e função, mantendo-se o ideal de garantir a sobrevivência dos seus novos integrantes e a inserção dos mesmos na sociedade.

E isto tem refletido diretamente na educação dos seus filhos. Na sociedade moderna a instituição escolar, além de educar e instruir as crianças, tem assumido a responsabilidade de transmitir valores morais, princípios, éticos e padrões de comportamento, como hábitos civilidade, de higiene e preservação da espécie humana. Todavia, a ausência de cuidado e destinação de tempo para uma função que é cabível à família, tem trazido para a escola a necessidade de ocupar este espaço. A esse respeito o Art. 2º LDB (1998) consta que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998, p.13).

Mas muitos pais alegam que, devido ao trabalho, não conseguem disponibilizar tempo para cuidar de seus filhos e da educação dos mesmos. E nutrem a ideia que isto é responsabilidade da escola.

E esta participação fica cada vez mais restrita, quando a escola limita a participação dos pais às reuniões escolares em que, muitas das vezes, eles vão para ouvir informações sobre a escola, queixas de seus

filhos. Dessa forma compreendemos, também, que é papel da escola promover encontros nos quais os pais se disponibilizem em comparecer neste ambiente, possibilitando que ocorra uma participação efetiva nas questões que envolvem a vida escolar de seus filhos.

Com base nesse pensamento observa-se também que a instituição escolar tem papel preponderante nesse processo. Assim sendo, compreende-se que para se obter uma relação entre essas duas bases, é necessário que as duas se mobilizem em prol da busca de melhorias para a aprendizagem da criança.

Ao tratarmos da participação da família no desenvolvimento da aprendizagem, também relacionamos a mesma em apenas os pontos ruins da escola, em só questionar ou atribuir o possível desenvolvimento da criança, a má direção da escola ou as práticas utilizadas pelo docente. Podemos acrescentar também, nessa direção, a ideia de participação nesse processo à ação de matricular os filhos em escolas particulares e apenas cobrar da professora que a mesma desempenhe seu papel.

Para muitos pais a ideia de participação na educação se resume ao pagamento de um reforço escolar, pois provavelmente acreditam que ao pagar um bom reforço estão participando do processo de aprendizagem de seus filhos. Esta ideia reforça a necessidade de compreensão do sentido que a participação da família exerce no processo de ensino e aprendizagem da criança.

4.3. COMO A FAMÍLIA PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA, COM A SUA PARTICIPAÇÃO.

Assim, como os demais grupos que compõem a sociedade, o grupo familiar também é composto por hábitos e regras e é, deste conjunto de pessoas, que surgirão, a partir do nascimento da criança, os primeiros contatos que a mesma receberá do mundo. Sendo desta forma poderemos compreender que caberá a família repassar ou ensinar os tais hábitos, valores e regras para seus filhos.

Para Aranha (2002) a educação pode ser informal, formal e não formal, pois é no convívio familiar que a criança pode aprender valores, que a ensinem a prática a ética cidadania e a solidariedade. Isto pode acontecer quando a família a ensinar que devemos aprender a se comportar, a ser solidário, a respeitar o outro e também o meio no qual convive. É desta forma este círculo de pessoas estará mostrando para a criança algumas regras básicas para o convívio em sociedade.

Aranha (2002) diz que a família é responsável pela aprendizagem da criança desde o nascimento, pois a aprendizagem do ser humano ocorre a partir do seus primeiros dias de vida.

A base familiar é muito importante na vida de uma criança, pois é o suporte o qual possibilitará o seu desenvolvimento, em todos os aspectos, e, assim, desempenhará nas crianças laços afetivos, desenvolvimento físico, cognitivo, nas relações sociais. Mas, sabe-se que a criança não tem capacidade de aprender sozinha o que é certo e o que é errado, por isto cabe aos pais ensinar, desde cedo, a seus filhos sobre isto, visto que, desde pequena, a criança já consegue aprender sobre isto, por meio da mediação dos pais.

Retomando a reflexão sobre o papel da escola, segundo o RCNEI, (1998), educar significa propulsionar aprendizagem que contribua para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal. Ajustar os educandos a esses padrões significa torná-los capazes de se integrar na sociedade de um modo adequado. E se isto acontecer em conjunto com a família e a escola poderemos obter grandes resultados pois existem alguns documentos que demonstram o quanto essa parceria é importante, poderemos encontra isto no Estatuto da criança e do adolescente (ECA), e na constituição federal através da Lei 8.069/90 no artigo 205, consta que a educação é direito de todos e dever do Estado e da Família.

Mas, a contribuição da família na vida da criança não se restringe apenas a estes aspectos, mas também está ligada a aprendizagem escolar, pois pode desenvolver ações que incentivem e melhorem o desempenho de seus filhos.

Os RCNEI (1998) também ressaltam, ainda, que a leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar,

agir e interagir em um universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu (BRASIL, 1998).

Compreende-se que as famílias podem elaborar em casa estratégias, como estabelecer horários para que a criança realizem a sua lição de casa, e orientá-la nesta atividade. Os pais com nível de escolaridade baixo ou que não possuem tempo para isto, cabe a eles introduzir seus filhos em reforços escolares e acompanhar o desempenho do mesmo neste ambiente

Aos que não possuem condições para isto, e que se encontram nas mesmas situações citadas eles devem estimular seus filhos lhes mostrando por meio de diálogos a importância de saber ler e escrever, também devem acompanhar o desenvolvimento de seus filhos no ambiente escolar, isto pode acontecer por meio de visitas voluntárias e que tenham o intuito de estabelecer uma aproximação com a escola e o docente, com a finalidade de trocar ideias que contribuam para aprendizagem da criança. É isto que pode ocorrer das seguintes formas: desenvolver em seus filhos o interesse por livros, revistas, gibis etc, e não utilizar a leitura como castigo ou obrigação, aos pais que possuem algum tipo de conhecimento de escrita, eles podem ensinar, as vogais, o alfabeto, as famílias, podem incentivar a prática da escrita, pedir que seus filhos escrevam bilhetes, cartas etc.

Seguindo as dicas citadas a família poderá contribuir em seu cotidiano para o processo de aprendizagem de seus filhos. Tornando-se um agente ativo e participativo dentro e fora do espaço escolar, com o intuito de estar presente nessa instituição e está informada, sobre tudo o que acontece na escola, para com o objetivo também de expor e trocar opiniões que favoreçam a relação entre a escola e a aprendizagem do aluno (BRASIL, 1997, p.69).

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

5.1. HISTÓRICO DA ESCOLA MANUEL BARBOSA DE LUCENA

A investigação para a realização deste trabalho foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Manuel Barbosa de Lucena, localizada na rua Vila do Cruzeiro nº 98, periferia da cidade de Alagoa Grande_- PB.

A escola apresentou um espaço físico relativamente amplo. Mantida pelo governo estadual e foi inaugurada em 18 de Abril do ano de 2006, sua atuação, como escola integrante da rede oficial de ensino, cumpre determinações oriundas da Secretária da Educação e Cultura do estado da Paraíba e Conselho Estadual de Educação.

Salientando que o funcionamento da escola ocorriam nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo composta por 371 alunos divididos em 10 turmas, sendo 5 pela manhã ofertando o Ensino Fundamental I (com 147 alunos) e 5 à tarde oferecendo o Ensino Fundamental II composto por 59 alunos. A instituição em parceria com a RELEJA – Rede de Letramentos de Jovens e Adultos, atende também a Educação de Jovens e Adultos – EJA, com 1 turma durante a noite dentro da escola e as demais errão localizadas em comunidades circunvizinhas, possuindo em seu total 165 alunos.

Quanto a infraestrutura foi possível perceber, ainda, que a instituição era_dividida em 4 banheiros sendo 2 femininos, 2 masculinos, 2 pátios considerados de tamanho amplo e 01quadra de tamanho médio, 01 biblioteca de tamanho razoável, 01 cozinha que, por sua vez, apresentava condições favoráveis para o preparo da merenda escolar, 01 sala de vídeo, 01 sala de professores com aspecto bastante aconchegante

A referida escola era composta 21 professores distribuídos em: 05 para o Ensino Fundamental I, 07 para o Ensino Fundamental II e 09 para a EJA, 01diretora, 01 diretora, 01 coordenadora e 10 funcionários. A escola acolhe alunos advindos, em sua maioria, das classes populares. Quanto a modalidade de ensino atende alunos de Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e EJA

A instituição possuía um conselho em que cada classe de pessoas disponibilizava de um representadas por um membro, as reuniões ocorriam ao final de cada semestre, com a finalidade de expor ideias e problemas

relacionados a escola e, ao final de cada bimestre, as famílias eram convidadas para comparecer as culminâncias de projetos desenvolvidos por professores e alunos,

A escola dependia de um serviço de assistência ao estudante fornecida pela Secretaria de Educação, a qual distribuía merenda e materiais escolares, como livro didático, lápis e caderno. A instituição era atendida, também, pelo Programa Primeiros Saberes da Infância, situado no Ensino Fundamental I o mesmo tinha como representante uma coordenadora que desenvolvia a função de orientar os professores deste nível de ensino.

5.2. INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Manuel Barbosa de Lucena favoreceu a realização da pesquisa. O estudo ocorreu com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental I. A turma continha 16 alunos e funcionava pela manhã. Na realização da mesma 9 pessoas foram entrevistadas dentre a direção a professora e as 7 famílias que foram representadas por um membro.

Em virtude de a escola estar inserida em uma comunidade muito grande, optamos em realizar a entrevista na própria instituição, no horário da chegada dos alunos, sendo esta realizada em dois dias, visto que poucos compareceram no primeiro dia.

O questionário a seguir apresenta as perguntas realizadas na entrevista, com as respectivas respostas dos entrevistados.

Perguntas direcionadas a direção da escola e as respostas

FUNÇÃO: Direção

- 1) Que função você desenvolve na Escola? "*Diretora*"
- 2) Quanto tempo exerce esse cargo? "*2 anos*"

- 3) Quais momentos estão previstos para a participação dos pais na escola? *"A reunião inicial e bimestral e nas culminâncias de projetos que ocorrem no final de cada bimestre".*

Compreende se assim que segundo a mesma a escola com o intuito de aproximar os pais da instituição, disponibilizava momentos como reuniões e culminância. Porém observo nesta fala que ela não relata se os pais desenvolviam alguma função nestas reuniões ou no processo de construção dos projetos.

- 4) Que meios são utilizados pela escola para promover a participação dos pais? *"Além das reuniões, estamos sempre apostos para receber as visitas e também fazemos convite."*

Mesmo observando que os docentes dessa instituição estão supostamente dispostos para receber os pais no espaço escolar, vejo que o meio mais utilizado ainda são as reuniões.

- 5) Em sua opinião, qual a importância da participação dos pais na escola? *"A participação dos pais é essencial"*

A entrevistada reconhece que a participação dos pais na escola é fundamental sendo assim entendo que a mesma compreende que esse tipo de contribuição pode produzir resultados positivos e que são de suma importância para o crescimento da escola e o desenvolvimento da aprendizagem de todos os que estudam na mesma.

- 6) De que maneira essa participação dos pais está ocorrendo na escola? *"São poucos os pais que comparecem aos eventos proporcionados pela escola, como as reuniões ou outros, eles não têm uma participação ativa dentro da escola"*

Segundo a diretora, poucos são os membros da família que se dispõem a se fazerem presentes nos eventos propulsionados pela escola, sendo dessa forma observo que provavelmente exista desinteresse por parte de alguns pais em relação a participação dos mesmo no ambiente escolar.

7) O que a escola poderia fazer para que essa participação seja cada vez mais ativa? *"Poderia elaborar um projeto social, mas a escola não tem um pedagogo que desenvolva esse projeto".*

Acredito que a ausência de um pedagogo na escola é um fator preocupante e que de fato isto prejudica a escola, mas já que a entrevistada em outro momento relatou que existem projetos elaborados pelo corpo docente, penso que a ideia citada pela mesma, nesta resposta, poderia ser avaliada por todos os que compõem a escola e ao menos tentar elaborar esse projeto social, mesmo sem a presença de um pedagogo.

8) Em sua opinião qual a relação entre o nível de escolaridade dos pais e a aprendizagem da criança? *"Os pais com um nível de escolaridade baixa, em parte terão dificuldades para ajudar seus filhos, mas por outro lado podem incentiva de outras formas".*

O nível de escolaridade dos pais é muito importante para o processo de aprendizagem dos filhos, porém os pais que possuem um baixo nível escolar podem contribuir neste processo, utilizando meios que incentivem os filhos a se dedicarem aos estudos.

9) Deseja acrescentar algo a entrevista? "Não".

Perguntas direcionadas a professora do 2º ano do fundamental 1.

FUNÇÃO: Professora

1) Qual a sua formação? *"Sou formada em Licenciatura Plena em Pedagogia; tenho especialização em Psicopedagogia Institucional".*

2) Quanto tempo você leciona? *"Há 13 anos".*

3) Para você qual a importância da participação dos pais no processo de aprendizagem de seus filhos? *"É de suma importância a participação dos pais no processo de aprendizagem de seus filhos, pois, havendo essa interação entre pais, filhos e professor, conseguirmos obter melhores rendimentos no aprendizado dos mesmos".*

Na fala da professora pode se compreender que a mesma afirma que essa interação é um fator muito importante no que está relacionado a aprendizagem da criança.

- 4) Em sua opinião, como os pais podem contribuir para que seu filho obtenha um bom resultado na aprendizagem? *"Participando e fazendo a parte que lhe é cabível"*

Segundo a entrevistada se os pais se dispuserem a fazer a parte que lhe é cabível como, por exemplo, serem mais presente na vida educacional dos filhos, eles estarão contribuindo de forma positiva no processo de aprendizagem.

- 5) Que ocasiões os pais se informam sobre o desempenho de seu filho na escola? *"Apenas uma mãe possuiu o interesse de sempre conversar comigo sobre o comportamento e aprendizagem do filho, quanto aos demais, só aparecem quando são chamados à escola ou em algumas festividades"*

Através dessa resposta compreende-se que apenas uma mãe desenvolvia o interesse de conversar com a professora com o intuito de se informar sobre a aprendizagem dos filhos, já os demais, não possuem esse mesmo interesse.

- 6) Quais meios e momentos você utiliza para facilitar a participação dos pais na escola? *"Utilizo as culminâncias dos projetos que ocorrem a cada final de bimestre e as datas comemorativas nas quais se realizam algumas festividades"*

Estas iniciativas são muito importantes, pois posso observa que existe uma preocupação em incentiva a presença dos pais neste espaço, este pode ser um ponto de partida para uma participação ativa dos mesmos dentro da escola.

- 7) Para você, qual a relação entre o nível de escolaridade dos pais e a aprendizagem da criança? *"Quando os pais não possuem uma boa formação escolar, acaba dificultando o desenvolvimento da aprendizagem da criança"*

Desta forma pode-se compreender que o nível escolar dos pais é um fator que pode contribuí no desenvolvimento da aprendizagem da criança,

pois facilitará no momento em que eles se propõem em ajudar os filhos nas atividades de casa

- 8) Almeja acrescentar algo a entrevista? *"As perguntas foram bem elaboradas e, por isso, não tenho nada a acrescentar"*

FUNÇÃO: Família

- 1) O senhor (a) já frequentou a escola? Se frequentou, até que série estudou?

"Até a oitava série" (Família 1)

"Até a primeira série" (Família 2)

"Até a segunda série" (Família 3)

"Até a terceira série" (Família 4)

"Até ao nono ano" (Família 5)

"Até a quinta série" (Família 6)

"Até a terceira série" (Família 7)

Esta pergunta foi elaborada com o intuito de sondar as possíveis dificuldades que as famílias possuem de participar de forma ativa no processo de aprendizagem das crianças, e observando as respostas, a maioria não concluíram o fundamental 1.

- 2) Para você, qual a importância da participação dos pais na aprendizagem dos filhos?

"Acho importante" (Família 1)

"Com certeza, é muito importante" (Família 2)

"Para mim, é importante" (Família 3)

"É importante" (Família 4)

"É importante para desenvolver o futuro moral, e o crescimento de uma aprendizagem melhor" (Família 5)

"É fundamental e importante" (Família 6)

"Acho importante" (Família 7)

Mesmo todos respondendo que esse tipo de participação é importante, observo que a maioria, aparentemente, desconhece o resultado que esse tipo de ação pode provocar no desenvolvimento de seus filhos.

3) Quais são as ocasiões em que você vai à escola de seu filho?

"Todos os dias para levar e buscar e aproveito para conversar com a professora" (Família 1)

"Nas reuniões" (Família 2)

"Quando é para saber sobre o comportamento" (Família 3)

"Ao levar para estudar e nas reuniões" (Família 4)

"Quando é para levar e buscar na com o intuito de observar o comportamento" (Família 5)

"Algumas vezes" (Família 6)

"Para levar e buscar da escola" (Família 7)

Segundo as respostas dos entrevistados podemos entender que eles só comparecem na escola em casos específicos e que estão relacionados ao comportamento das crianças neste espaço.

4) Você tem o hábito de conversar com a professora de seu filho(a) sobre a aprendizagem do mesmo?

"Sim" (Família 1)

"Com certeza" (Família 2)

"Sim em ocasiões especiais" (Família 3)

"Não" (Família 4)

"Só quando há algum problema" (Família 5)

"Sim, algumas vezes" (Família 6)

"Converso apenas quando mandam chamar" (Família 7)

Relacionando essas respostas com as fornecidas pela professora e com outras também citadas pelos mesmos entrevistados, podemos entender que a maioria só conversava com a professora quando eram

chamados na escola para participar das reuniões ou em casos de mal comportamento dos filhos. Sendo assim, observo que, aparentemente, a maioria não conversava com a professora de forma espontânea e com o objetivo de se informar sobre a aprendizagem dos filhos na escola.

5) O que você faz para contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem de seu filho(a)?

"Ajudo nas atividades de casa e reforço nas dificuldades" (Família 1)

"Aconselho" (Família 2)

"Coloco para ler" (Família 3)

"Ajudo nas atividades de casa" (Família 4)

"Incentivo a fazer as tarefas" (Família 5)

"Sim, ajudo" (Família 6)

"Compro livros" (Família 7)

De certa forma existia uma participação por parte dos pais, mas alguns faziam isto apenas por meio das atividades extra classe e não apresentaram uma preocupação aparente com a aprendizagem observando que errão poucos os que se preocupavam em utilizarem meios que podiam contribuir com o desenvolvimento na aprendizagem.

6) Você acompanha as tarefas que seu filho leva para casa? De que forma?

"Sim, respondo junto" (Família 1)

"O tio que acompanha ajudado fazer" (Família 2)

"A vó que o ajuda fazer" (Família 3)

"Sim, ensinando" (Família 4)

"Incentivo ele a fazer as tarefas" (Família 5)

"Sim ajudo a responder" (Família 6)

"Ajudando a responder" (Família 7)

Todos relataram que acompanhavam, incentivando a responder as atividades,. Compreendo que este fato é muito importante, mas observo

que para alguns familiares este era o único momento em que eles ajudavam as crianças com relação a escola.

7) Há algum momento em casa destinado para realização de leituras?

"*Sim, coloco para estudar o alfabeto*" (**Família 1**)

"*Não, só treina as vogais*" (**Família 2**)

"*Não*" (**Família 3**)

"*Sim*" (**Família 4**)

"*Passo outras atividades*" (**Família 5**)

"*O pai lê historinhas para ela*" (**Família 6**)

"*Coloco ela para soletrar*" (**Família 7**)

Observo que a maioria não possuíam esse habito e ainda se prendiam à assuntos relacionados a atividades extraclasse, entendo assim que os entrevistados ainda não sabiam que eles podem contribuir de outras formas para o crescimento da aprendizagem das crianças.

8) Tem algo acrescentar para a entrevista?

Todos afirmaram que não tinham mais nada acrescentar na entrevista.

6. CONCLUSÃO

Realizar esta pesquisa foi importante visto que é necessário ir além das aparências, investigar para que seja possível compreender os problemas que cercam o processo de aprendizagem da criança dentro e fora dos muros da escola e, como futura profissional da educação, compreendo que devemos contribuir para que esse processo de construção de aprendizagem e conhecimento do aluno ocorra de forma conjunta com a família e toda a sociedade, com o objetivo de contribuir para a formação de um cidadão que seja reflexivo e ativo em sua sociedade.

Havendo esta união é necessário entender como a família e a comunidade estão contribuindo nesse processo, pois participação é uma ação que requer compromisso e exige coragem e determinação, em que os sujeitos participantes devem agir de forma ativa e expor seus pensamentos e opiniões, em busca de conquistar um objetivo.

Porém, para que esta realização aconteça no âmbito educacional, eu compreendi que a escola deve ser composta de uma gestão democrática e que possibilite uma educação voltada para a realidade do educando. Tendo em vista que ao escutar e permitir que a família se envolva nesse espaço, esta gestão poderá descobrir com meios que ajudem solucionar problemas que envolvam a aprendizagem da criança.

No entanto, no decorrer desta pesquisa, observamos que é de suma importância que a família tente compreender o que de fato é participar de forma ativa da aprendizagem de seus filhos e que isto não está limitado em apenas frequentar reuniões escolares. Opinar e participar ativamente de tudo o que envolve a escola é fator importante. Os familiares devem compreender também que eles podem contribuir para aprendizagem da criança assumido na vida cotidiana hábitos que ajudem neste processo.

A família é a base e sua estruturação é um fator fundamental no desenvolvimento da criança em todos aspectos, pois é deste grupo que deverão surgir ensinamento de valores que contribuirão para a vida adulta. Ao chegar ao término deste estudo, concluí que a família possui um papel muito importante para o desenvolvimento da criança. E se este desempenho ocorrer junto com a escola, ambas poderão obter resultados

que irão contribuir para a formação da criança em todos os aspectos que a envolve.

7. Referências:

ALBINO, Ângela Cristina Alves. **Projeto Político Pedagógico: uma análise da prática discursiva docente.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda **Filosofia da Educação.** 2. ed. São Paulo: Mordena, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional. Os sentidos da democracia e da participação.** São Paulo: Instituto Polis, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Articulação com o Sistema de Ensino. **Planejamento a próxima década,** Conhecendo as 20 metas do plano nacional de educação._MEC/SASE,2014.disponível em: <http://pne.mec.gov>. visto em 16 mar.2017

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/**Secretaria da educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa /**Secretária de Educação Fundamental. Brasília, MEC, 1997.

BORDENAVE, Juan E. D. **O que é participação.** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CELIBERTI, Lilian. Atores, práticas e discursos da participação. In: TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves (Org.). **Os sentidos da democracia e da participação.** São Paulo: Instituto Polis, 2005.

CHINOY, Ely. **Sociedade: uma Introdução à Sociologia.** 20. ed. São Paulo: Pensamento Cultrix, 2008.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista: noções de política social participativa.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003..

DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família.** São Paulo: Moderna, 2005.

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente Pará.** Belém: CEDCA/SETEPS, 2002.

_____. HORTA, José Silvério Bahia, FÁVERO, Osmar. A relação Educação – Sociedade – Estado pela mediação jurídico constitucional. IN: FÁVERO, Osmar (Org). **A Educação nas Constituintes Brasileiras, 1823 – 1988**. Campinas: Associados, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Revisada e ampliada. Goiânia: MF livros, 2008.

LENHARD, Rudolf. **Sociologia Educacional**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1985

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 6. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.

MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernandez; ROSA, Ernani. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004

MINAYO (1994, P. 21). ALBINO, Ângela Cristina Alves. **Projeto Político Pedagógico: uma análise da prática discursiva docente**. Joao Pessoa: Editora da UFPB,

OLIVEIRA, Silvana Barbosa de. **Gestão democrática e a construção do projeto político pedagógico: um desafio para intervenção**¹. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov>. Acesso em: 05 nov.2014.

PIMENTA, Selma Garrido. Questão sobre a organização do trabalho na escola. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov>. Acesso em: 17 nov.2014.

SANTOS, Christiane Soní Costa da Cunha. Gestão da escola pública: desafio para a consolidação de uma educação democrática e participativa. Disponível em: <http://www.redentor.inf>. Acesso em: 17 nov.2016.

SANTOS Lana Ermelina da silva, FERRIANI Maria das Graças Carvalho: **A violência familiar no mundo da criança de creche e pré-escola**: Revista Brasil de Enfermagem vol.60 no.5 Brasília Sept./Oct. 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org> Acesso em 17 mar.17.

SCHHRLE, Franklin; PSMNK, Jay. **Estratégia para auxiliar o problema do Ensino Escolar**. Rio de Janeiro: Editora DUNYA, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.

8. ANEXO

ANEXO I



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa trata de o **Um Olhar Sobre a Participação ativa da família no processo de aprendizagem de seus filhos** e está sendo desenvolvida por **Genuína Augusta Silva Gonçalves Chaves**, aluna do Curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, sob a orientação da Prof.^a. Dr.^a. Verônica Pessoa da Silva.

Tem por objetivo geral analisar a participação da família no processo de aprendizagem dos filhos.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo ou resolver, a qualquer momento, desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (quando for o caso).

Solicito sua permissão para que a entrevista seja gravada, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Genuína Augusta Silva Gonçalves Chaves

Endereço: R Padre Luiz, nº 213, centro, Alagoa Grande-PB

Fone para contato: (83) 991849601

9. APÊNDICE

APÊNDICE I



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

QUESTIONÁRIO

DATA:

LOCAL:

PÚBLICO ALVO: Direção da Escola

NOME:

- 1) Que função você desenvolve na Escola?
- 2) Quanto tempo você está exercendo esse cargo?
- 3) Quais momentos estão previstos para a participação dos pais na escola?
- 4) Que meios utilizados pela escola para promover a participação dos pais?
- 5) Em sua opinião, qual a importância da participação dos pais na escola?
- 6) De que maneira esta participação dos pais está ocorrendo na escola?

- 7) O que a escola poderia fazer para que essa participação seja cada vez mais ativa?
- 8) Em sua opinião, qual a relação entre o nível de escolaridade dos pais e a aprendizagem da criança?
- 9) Deseja acrescentar algo a entrevista?

APÊNDICE II



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

QUESTIONÁRIO

DATA:

LOCAL:

PÚBLICO ALVO: Professores do fundamental I

NOME:

- 1) Qual a sua formação?
- 2) Quanto tempo você leciona?
- 3) Para você qual é a importância da participação dos pais no processo de aprendizagem de seus filhos?
- 4) Sua opinião, como os pais podem contribuir para que seu filho obtenha um bom resultado na aprendizagem?
- 5) Em que ocasiões os pais se informam sobre o desempenho de seu filho na escola?
- 6) Quais meios e momentos você utiliza para facilitar a participação dos pais na escola?
- 7) Para você, qual a relação entre o nível de escolaridade dos pais e a aprendizagem da criança?
- 8) Almeja acrescentar algo a entrevista?

APÊNDICE III



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

QUESTIONÁRIO

DATA:

LOCAL:

PÚBLICO ALVO: Pais dos alunos

NOME:

- 1) O senhor(a) já frequentou a escola? Se frequentou, até que série estudou?
- 2) Para você, qual a importância da participação dos pais na aprendizagem dos filhos?
- 3) Em quais ocasião você vai à escola de seu filho(as)?
- 4) Você tem o habito de conversar com a professora de seus filho(a) sobre a aprendizagem do mesmo?
- 5) O que você faz para contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem de seu filho(a)?
- 6) Você acompanha as tarefas que seu filho leva para casa? De que forma?
- 7) Há algum momento em casa destinado para realização de leituras?
- 8) Tem algo para acrescentar a entrevista?